



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10770 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

**OFICINA DE CRIATIVIDADE COM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
DESENVOLVENDO PROCESSOS IMAGINATIVOS E CRIADORES ATRAVÉS DA
LEITURA DE IMAGENS E DA PRODUÇÃO LITERÁRIA.**

Cleber Melo da Silva - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Luis Fernando Lacerda Lence - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**OFICINA DE CRIATIVIDADE COM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
DESENVOLVENDO PROCESSOS IMAGINATIVOS E CRIADORES ATRAVÉS DA
LEITURA DE IMAGENS E DA PRODUÇÃO LITERÁRIA.**

O objetivo da pesquisa em andamento é investigar o desenvolvimento da criatividade em crianças, a partir da implementação de uma oficina de criatividade, tendo a leitura de imagens como estímulo para os processos imaginativos e criadores, sob a base teórica da psicologia de Vigotski. Esse objetivo geral é acompanhado pelos seguintes objetivos específicos: compreender as possibilidades de desenvolvimento da criatividade a partir da estimulação de processos imaginativos-criativos e da produção literária das crianças; e contribuir com a reflexão sobre a pertinência do ensino da arte no ambiente escolar.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, em 2017, a criatividade tornou-se presente em quatro das dez competências gerais da Educação Básica, além disso, a criação, enquanto uma dimensão do conhecimento em arte, se desdobra em objetos de conhecimento nas unidades temáticas, figurando também entre duas das nove competências específicas da Arte para o Ensino Fundamental. No que diz respeito à Educação Infantil, a criatividade é parte constituinte dos objetivos de aprendizagem em três dos cinco campos de experiência que estruturam a proposta curricular da Educação Infantil no documento nacional. Logo, refletir sobre o desenvolvimento da criatividade no contexto escolar torna-se indispensável no atual momento de implementação da Base Nacional Comum Curricular, podendo também, subsidiar educadores na sua prática pedagógica e estimular estratégias de promoção dos processos imaginativos e criativos no ambiente escolar.

Além disso, cada vez mais a sociedade vem discutindo a criatividade como um atributo pessoal que pode ser decisivo na empregabilidade dos sujeitos, tendo a resolução de problemas como habilidade indispensável aos novos modelos de trabalho. Diferentemente de décadas passadas, onde as relações de trabalho, na sociedade fordista, eram marcadas pela reprodução rígida de trabalho, hoje há uma diversidade nas relações econômicas na sociedade contemporânea, caracterizada pela flexibilidade, emergências de novas formas de consumo, nichos e especializações técnicas e tecnológicas. De acordo com Kober (2004), o contexto contemporâneo suscita a necessidade de novas competências entre elas a flexibilidade, trabalho em grupo, adaptação às novas emergências produtivas e tecnológicas dos mercados e a criatividade.

A pesquisa em desenvolvimento tem caráter aplicado, de tipo intervenção pedagógica, Damiani (2013), cuja finalidade é contribuir para a solução de problemas identificados na prática pedagógica, onde, na proposta em andamento, objetiva-se investigar a contribuição da leitura de imagens, através de oficinas estruturadas, ao desenvolvimento da criatividade. Em relação às intenções deste tipo de pesquisa destaca-se o que segue: “Nas intervenções, a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis, sobre seus efeitos, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes” (DAMIANI *et al.* 2013, p. 59). Ainda, esse tipo de pesquisa tem dois componentes metodológicos: a intervenção e a avaliação da intervenção.

Devido ao contexto social e sanitário vigente, a oficina desenvolve suas atividades respeitando todos os protocolos sanitários exigidos pela Administração da Instituição pesquisada, adequando-se às exigências sanitárias que eventualmente são alteradas. Logo, a oficina tem caráter presencial, com 10 encontros de trabalho. Os participantes da pesquisa são 17 estudantes da Escola xxxxxxxxxxxxxxxx, na cidade de xxxxxx/xx, frequentando a mesma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, também na modalidade presencial.

A intervenção, propriamente dita, foi antecedida por um período chamado de pré-intervenção com três ações: as assinaturas dos termos de consentimento e assentimento, um questionário sobre as expectativas dos estudantes participantes da Oficina de Criatividade e um projeto piloto. Este último consistiu em aplicar duas intervenções, uma utilizando imagens de obras clássicas e outra utilizando fotos de objetos e cenas do cotidiano. O projeto piloto foi aplicado com cinco estudantes da mesma faixa etária e ano de escolaridade dos sujeitos da pesquisa. A aplicação foi útil para o delineamento e preparação das oficinas.

A intervenção que vem sendo desenvolvida na pesquisa é a Oficina de Criatividade de acordo com a proposta e a concepção identificadas em Salmerón (2020) e Schimidt e Ostronoff (1999) e adaptadas ao contexto escolar.

Para Schimidt e Ostronoff “as oficinas de criatividade caracterizam-se como espaços de elaboração da experiência pessoal e coletiva através do uso de recursos expressivos, tais como movimento corporal e atividades de expressão plástica e linguagem”. (SCHIMIDT &

OSTRONOFF, 1999, p.335).

Para as referidas autoras, a Oficina de Criatividade, através do papel de facilitador do oficinairo, desenvolve processos criativos que resultam:

na produção de objetos nos quais se aloja tanto a experiência pessoal de cada participante quanto a coletiva. Estes produtos – pinturas, coreografias, esculturas, instalações, fotos – constituem-se como recolhedores da experiência intragrupos e, ao mesmo tempo, servem de forma significativa à sua transmissão para outros grupos sociais, através de exposições, apresentações e publicações. (SCHIMIDT & OSTRONOFF, 1999, p.335).

Sendo assim, nossa Oficina de Criatividade na escola tem como produto os textos produzidos pelas crianças através dos estímulos visuais fornecidos e o processo sistemático de ensino e reflexão entre os pares sobre as imagens observadas, tendo esse processo como fonte de imaginação e criação literária articulada com as experiências anteriores vividas pelos estudantes.

Salmerón (2020) apresenta uma importante função para a Oficina de Criatividade, ao defini-la como aquela que põe em marcha os processos artísticos e humanos,

el Taller de Creatividad pone en marcha procesos artísticos y procesos humanos. Cuando se menciona procesos artísticos, se trata de aquellos que suceden mediante la exploración de distintos lenguajes del arte, es decir, se realizan a través de la experiencia del dibujo, la pintura, escultura, la expresión escénica, la música, la escritura, la fotografía, el video, el performance, la instalación, entre otras. De la misma manera, al mencionar el término de procesos humanos, se refiere a la necesidad de sentido que se observa en el sujeto contemporáneo, inmerso en la condición simbólica de la cultura, con la complejidad que esto implica. (SALMERÓN, 2020, p.136).

Encontramos em Schimidt e Ostronoff (1999) a Oficina de Criatividade como instrumento desenvolvido nas práticas de Psicologia Social, Psicologia Comunitária, clínica, processos grupais e Arteterapia como atendimento psicológico alternativo aos tratamentos convencionais. Entretanto, as mesmas autoras, assim como Salmerón (2020), apontam para a possibilidade do uso das oficinas em diferentes contextos, desde que adaptadas à realidade e aos objetivos propostos. Por isso, na pesquisa em andamento, usamos o modelo adaptado por Salmerón (2020) e intitulado “*El Taller de Creatividad: un modelo para la educación artística.*”

A realização da Oficina de Criatividade em dez encontros, além de fundamento metodológico, dispõe de significativo quadro teórico a respeito do construto psicológico que se propõe desenvolver, a criatividade como fruto do processo de imaginação.

A criatividade vem sendo caracterizada de forma ampla, pela Ciência Psicológica, como um processo que resulta em um produto e que precisa ser original e ter algum valor.

Contudo, essa não é a única caracterização para o termo da criatividade. Outra definição, que é muito difundida e presente nos discursos sociais, no mercado de trabalho, em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2017) é o que aparece em Sternberg (2008) onde a criatividade é associada à resolução de problemas. Alencar (1996) destacou que no discurso de Guilford, na *American Psychological Association*, já na década de 1950, preocupava-se com a relevância social da criatividade, pois esta poderia desempenhar importante papel na resolução dos problemas enfrentados pela humanidade.

Acreditamos que essas duas formas mais difundidas de conceituar a criatividade, dentro de uma grande quantidade de possibilidades teóricas de conceitualização, apresentam importantes limitações. E por isso, estamos propondo na pesquisa em andamento uma outra forma de olhar para a criatividade, sustentada na abordagem histórico-cultural de Vigotski, onde possamos pensar a criatividade como uma função psicológica complexa, presente no cotidiano de inúmeras formas e que estabelece uma relação dialética fundamental com outro importante processo mental, a imaginação.

Nas definições de criatividade mais difundidas não fica claro quais os processos que estão associados a “produzir algo original e de valor” ou ainda à “resolução de problemas”. Um desses processos mentais que estão associados à criatividade, e que, de acordo com Vigotski (2014) têm papel indispensável para o processo criativo, é a imaginação,

A psicologia chama de imaginação ou fantasia essa atividade criadora do cérebro humano baseada nas capacidades combinatórias, atribuindo a elas um sentido diferente daquele que lhe é atribuído cientificamente. Na sua concepção comum, a imaginação ou fantasia designam aquilo que é irreal, o que não corresponde à realidade e, portanto, sem nenhum valor prático. No entanto, a imaginação como fundamento de toda a atividade criadora manifesta-se igualmente em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e tecnológica. Nesse sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o universo cultural, ao contrário do natural, é produto da imaginação e criação humanas. (VIGOTSKI, 2014, p.4).

Podemos observar que a imaginação conserva algumas características para Vigotski. Primeiro como um fundamento para toda a atividade de criação. O ato de criar algo exige um planejamento prévio, ou seja, é preciso imaginá-lo antes de tomar forma objetiva e real. Logo, a imaginação é um procedimento mental que precede à criação em si. Para Vigotski (2014) a criatividade materializada em um objeto, imagem ou arte é a manifestação concreta e objetiva de um processo de imaginação que se deu anterior ao ato criativo. O autor complementa ainda que tudo que pertence ao universo cultural da vida é fruto da imaginação e da criação. Nesse sentido, difere da visão corrente de que imaginação e/ou fantasia é aquilo que se refere restritamente ao irreal, pois o ciclo completo do processo criativo que parte da imaginação e termina em um produto se conecta com o mundo real, pois a criação humana é endereçada ao outro, com valor prático ou simbólico para o outro e nunca em função de si mesma. Também é correto afirmar que o ato de combinar ideias no processo de pensamento não nasce apartado das experiências objetivas e subjetivas do indivíduo com o mundo, colocando em questionamento então, a ideia de imaginação como sinônimo de irrealidade.

Ao passo que a imaginação, enquanto processo, tem uma característica subjetiva, um mecanismo interno, mas profundamente conectado com a realidade e as percepções externas e internas dos indivíduos, a criatividade é considerada por Vigotski (2014) como atividade criativa, como ato criador, ou seja, com características objetivas, exteriores, de materialização através de objetos, ações ou símbolos, “chamamos de atividade criativa a atividade humana criadora de algo novo, seja ela uma representação de um objeto do mundo exterior, seja uma construção da mente ou do sentimento característicos do ser humano”(VIGOTSKI, 2014, p.1). Para o autor, a criatividade é sempre endereçada ao outro, ao mundo, seja em forma de objeto, seja em forma de sentimentos ou símbolos. Isto é, a materialização, a cristalização daquilo que fora previamente desenvolvida no processo imaginativo do sujeito.

Para Vigotski (2014) o comportamento humano se divide em dois tipos básicos que o autor chama de atividade reprodutiva ou reprodutora e a atividade criadora ou combinatória. A atividade reprodutiva está profundamente ligada à nossa capacidade de memória, pois tal atividade consiste no fato do indivíduo reproduzir normas de comportamento já apreendidos, criados ou elaborados anteriormente, ou ainda, impressões e sentimentos passados. Para o autor, “nosso cérebro constitui-se em um órgão que preserva nossas experiências já vividas e facilita a sua repetição” (VIGOTSKI, 2014, p.3). E essa capacidade é de grande importância para a vida humana, pois permite a conservação das nossas vivências e experiências anteriores, e isso facilita a nossa adaptação ao ambiente em que estamos inseridos, proporcionando o desenvolvimento de hábitos e condutas que se repetem e favorecem a resolução de problemas típicos da nossa vida cotidiana.

Apesar da fundamental importância da atividade reprodutora, entra em cena outra função muito importante, a qual Vigotski chamou de atividade criadora ou combinatória. A criatividade é também a atividade humana que cria e combina, que produz algo novo,

Toda a atividade humana que não se restringe à reprodução de fatos e impressões vividas, mas que cria novas imagens e ações, pertence a essa segunda função criadora e combinatória. O cérebro não é apenas um órgão que se limita a conservar ou reproduzir nossas experiências passadas, mas é também um órgão combinatório, criador, capaz de reelaborar e criar, a partir de elementos de experiências passadas, novos princípios e abordagens. Se a atividade humana se reduzisse apenas à repetição do passado, então o homem seria um ser voltado somente para o passado e incapaz de se adaptar ao futuro. É justamente a atividade criadora humana que faz do homem um ser que se projeta para o futuro, um ser que cria e modifica o seu presente. (VIGOTSKI, 2014, p.3).

A atividade criadora é a que cria e modifica o presente, que materializa, tornando real, aquilo que fora imaginado anteriormente. É a criatividade uma das funções psicológicas fundamentais para o processo de adaptação dos indivíduos aos desafios impostos pelo meio. Assim como a necessidade, o desejo de adaptação aos desafios do meio é propulsor do mecanismo da imaginação (VIGOTSKI, 2014), e é o ato criativo a cristalização deste processo, o encerramento deste ciclo, que nos leva a atender a nossa necessidade, superar a

demanda de adaptação às adversidades surgidas. Acreditamos que esse parece ser o motivo da sua importância recebida no cenário social mais amplo, pois é a criatividade a função que permite a adaptação dos sujeitos econômicos aos desafios do cenário competitivo, e é por isso, também, que vem recebendo maior atenção no campo educacional, vinculando muitas vezes, como vemos na BNCC, a criatividade à resolução de problemas presentes na sociedade contemporânea, seja através da tecnologia, seja dos atributos do próprio indivíduo, atendendo assim, às necessidades emergentes.

Para Vigotski (2014) a criatividade é um construto psicológico que se articula com outras funções psicológicas como a percepção, a imaginação, o planejamento, a memória, entre outras funções executivas. O autor ainda chama a atenção para a criatividade coletiva, que é a contribuição das criações individuais existentes. Para Vigotski (2014) “tudo o que ultrapassa os limites da rotina, mesmo que tenha somente uma pequeníssima parcela de novidade, deve-se ao processo criativo humano.” (VIGOTSKI, 2014, p.6).

O método de avaliação da intervenção se estrutura a partir do instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa, a análise documental. De acordo com Ludke e André (1986) a análise documental é uma técnica relevante no modelo de pesquisa qualitativa, pois permite não só a complementação de informações, mas também contribui para a compreensão de aspectos novos de um problema ou investigação.

Vale ressaltar que, para Lakatos e Marconi (2003) “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS & MARCONI, p. 174). Nesse sentido, vem corroborar com os documentos que estão sendo produzidos na Oficina de Criatividade, organizados na Folha de Registro, onde constam a criação literária das crianças, suas impressões e sentimentos sobre os estímulos visuais e a conversação coletiva em sala e, por fim, a avaliação formativa realizada ao final de cada oficina.

Em relação aos resultados da pesquisa, cabe salientar que são achados iniciais e que serão submetidos a análise de dados na perspectiva da Análise Textual Discursiva de acordo com a abordagem de Moraes (2003). Até agora, aplicamos o questionário, o projeto piloto e duas oficinas. Por isso, adotamos aqui um certo grau de cautela nas considerações que estamos constatando no decorrer da pesquisa. Primeiramente, identificamos uma significativa expectativa dos participantes em relação às oficinas, registradas nos questionários. As crianças manifestaram interesse e envolvimento com as atividades da pesquisa. Em segundo lugar, observamos que as imagens de cenas e objetos cotidianos permitem uma maior liberdade na imaginação e criação de histórias por parte das crianças se comparada ao uso de pinturas e obras clássicas. Quando usamos a última, no projeto piloto, as crianças ficavam mais preocupadas em “acertar” a mensagem que supostamente a obra passava do que criar e imaginar a partir do estímulo proposto. Por outro lado, o uso de peças artísticas clássicas estimulava o grupo a reflexão sobre sentimentos e emoções suscitadas pela obra como prioridade, e as criações ficavam alicerçadas nesse ponto. Por sua vez, o uso de imagens do

cotidiano, fez com que as crianças se preocupassem inicialmente em inventar histórias, imaginar situações e produzir seu texto a partir desse mecanismo mental e do estímulo visual. Mesmo que de forma incipiente, foi possível observar que o trabalho desenvolvido está perseguindo o objetivo proposto, de estimular o desenvolvimento da criatividade nas crianças participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Imaginação. Oficina. Educação. Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice. A medida da Criatividade. IN: PASQUOLI, Luiz. **Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida / Instituto de Psicologia / UnB: INEP, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

KOBER, Cláudia. **Educação, trabalho e qualificação profissional**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1996

MARCONI, Maria. LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

SALMERÓN, Guadalupe De La Cruz Aguilar. **El Taller de Creatividad: un modelo para la educación artística**. Revista Digital do LAV, Santa Maria: UFSM, v. 13, n. 1, p. 129- 146, jan./abr. 2020.

STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva**. Tradução de Roberto Cataldo Costa – 4ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução de João Pedro Fróis. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.